

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6	51
MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.37572/EdArt_2706213786	
CAPÍTULO 7	67
ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES	
Isabel Piñeiro Aguín Susana Rodríguez Martínez Iris Estévez Blanco Bibiana Regueiro Fernández Marcia Galina Ullauri Carrión	
DOI 10.37572/EdArt_2706213787	
CAPÍTULO 8	78
A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya Maria Elisa de Lacerda Faria Bianca da Silva Muniz Thamyres Ribeiro Pereira	
DOI 10.37572/EdArt_2706213788	
CAPÍTULO 9	93
LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA	
Carolina Bown	
DOI 10.37572/EdArt_2706213789	
CAPÍTULO 10	102
LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL	
María Flaviana Ponce	
DOI 10.37572/EdArt_27062137810	

CAPÍTULO 11.....109

COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA

[Fernando Toro Álvarez](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137811

CAPÍTULO 12..... 119

A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL

[Antônio José Moreira da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137812

CAPÍTULO 13..... 139

DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

[Zulmira Alves Correia](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137813

CAPÍTULO 14.....144

A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)

[Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137814

CAPÍTULO 15..... 157

RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

[Ramiro Esdras Carneiro Batista](#)

[Flávio Pereira Passos](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137815

CAPÍTULO 16..... 170

A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA

[Wilner Charles](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137816

CAPÍTULO 17	183
O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA	
Gerson de Souza	
DOI 10.37572/EdArt_27062137817	
CAPÍTULO 18	197
ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?	
João Vitor Santos de Souza	
Luciana Zago Ethur	
Guilherme Schimitt	
Shirlei Pezzi Fehndrich	
Aparecida Miranda Corrêa	
João Vitor Liscano Gomes	
Danrlei Melo Maciel	
Daniele Felicio Rodrigues	
Carine Borges Batista	
DOI 10.37572/EdArt_27062137818	
CAPÍTULO 19	207
A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA	
Daiane Luiza Lopes	
Alexa Fagundes dos Santos	
Carolina Baldissera Gross	
DOI 10.37572/EdArt_27062137819	
SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

CAPÍTULO 1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL¹

Data de submissão: 05/04/2021

Data de aceite: 21/04/2021

Denise Paro

<http://lattes.cnpq.br/6078314168256807>

RESUMO: O artigo aborda como as *fake news* foram usadas no século XIX na França durante o Caso Dreyfus e o modo pelo qual este tipo de informação forjada manifesta-se hoje nas redes sociais. Para chegar a tal objetivo, faz-se um apanhado histórico do Caso Dreyfus, episódio envolvendo o exército francês que dividiu o país e ganhou repercussão internacional, evidenciando o envolvimento da imprensa e o percurso da notícia a partir da fonte até a divulgação nos jornais. Para o entendimento da natureza das *fake news* na atualidade, utiliza-se do conceito de pós-verdade e de uma classificação de diferentes tipos de notícias falsas. Conclui-se que a disseminação das *fake news* na era digital é ampliada pela possibilidade de compartilhamento, viralização e fácil manipulação.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake-News*. Pós-verdade. Caso Dreyfus.

DISINFORMATION IN HISTORY: FAKE NEWS, THE DREYFUS CASE, AND THE DIGITAL ERA

ABSTRACT : In this article I discuss how the fake news were used in the 19th century in France during the Dreyfus Affair and the way in which this type of forged information manifests itself today on social networks. To achieve this goal, I give a historical overview of the Dreyfus Affair, an episode involving the French army that divided the country and had international repercussions, evidencing the involvement of the press and the route of the news from the source to its dissemination in the newspapers. To understand the nature of fake news today, I use the concept of post-truth and a classification of the different types of fake news. I conclude that the spread of fake news in the digital age is amplified by the possibility of sharing, viralization and easy manipulation.

KEYWORDS: Fake news. Post-truth. Dreyfus Affair.

1 INTRODUÇÃO

Fenômeno que abala a comunicação, as *fake news* estão longe de ser algo novo. A história traz inúmeros exemplos de notícias falsas cujos efeitos mostraram-se tão devastadores no passado quanto agora. Um deles está relacionado ao Caso Dreyfus, ocorrido na

¹ Este artigo foi apresentado no XII Encontro Nacional de História da Mídia em Natal, no ano de 2019.

França, no século XIX. O episódio ilustra o modo pelo qual o capitão Alfred Dreyfus fora acusado de espionagem em favor da Alemanha e acabou condenado por um tribunal militar com base em documentos forjados pelo exército francês e propagados pela imprensa.

O propósito deste artigo é mostrar como uma notícia falsa envolvendo o capitão Dreyfus se propagou no século XIX, com a participação do Exército francês, e o modo pelo qual as *fake news* são difundidas hoje, em plena era da internet e no contexto da pós-verdade.

Neste aspecto evidencia-se o ambiente da mídia impressa da época em contraponto com as atuais condições de produção jornalística, remodelada diante do estabelecimento da internet, na qual é possível compartilhar, difundir e viralizar informações de modo instantâneo, atingindo um expressivo espectro de leitores e internautas.

Apesar de não contar com a viralização da internet na época, a notícia forjada envolvendo o capitão Dreyfus trouxe sérias consequências para a vida do militar, dos franceses, e ganhou repercussão mundial.

Não foram apenas as *fake news* que marcaram a imprensa no Caso Dreyfus. A verdade também começou a ser revelada pela imprensa a partir da publicação do artigo *J'Accuse*, no jornal *L'Aurore*. Escrito pelo jornalista e escritor Émile Zola, o panfleto, dirigido ao presidente da França, Felix Faure, desmascara a armação para acusar Dreyfus, além de representar o início do processo para absolvição do capitão e se tornar um marco na história da imprensa.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

O Caso Dreyfus tornou-se um escândalo jurídico desencadeado após a condenação do capitão Alfred Dreyfus, em 1894. Oficial alsaciano de origem judaica, Alfred Dreyfus foi condenado por uma corte militar e acabou deportado para a Guiana. Ciente da inocência do militar, o jornalista e escritor francês de origem judaica Bernard Lazare iniciou uma campanha, em conjunto com a família de Dreyfus, para revisão do processo (BRENDIN, 1995).

O movimento ganhou força após a publicação do panfleto *J'Accuse*, no jornal *L'Aurore*, no dia 13 de janeiro de 1898. Com uma tiragem de 300 mil exemplares, a publicação disseminou o debate sobre o caso, dividindo a opinião pública entre os *dreyfusards*, que defendiam a justiça, a verdade, acima da razão do Estado, e os *antidreyfusards*, movidos pelo nacionalismo exacerbado e pelo antissemitismo (BENOÎT, 2002).

Condenado à pena máxima por um tribunal formado por sete juizes militares, Dreyfus foi deportado à Guiana Francesa e colocado em cela com presos comuns,

contrariando a lei, cuja determinação era a de deixá-lo em um presídio de segurança máxima. Era vigiado regularmente por militares.

Na época, a França passava por um contexto muito particular por ter sido derrotada pela Alemanha em 1870, portanto, desejava a revanche e a recuperação de duas províncias, a Alsácia e a Lorena. Em tal condição, os leitores de jornais não viam o Exército enquanto instituição propagadora de inverdades, o que dificultava alguém a duvidar das notícias difundidas pela imprensa.²

Colocar em dúvida a culpa de Dreyfus era passaporte para ser visto como 'espião a serviço do inimigo'. O caso repercutiu sobremaneira na imprensa francesa e internacional. Em um primeiro momento, entre 1894 e 1895, a maior parte dos jornais franceses posicionavam-se pela culpa do capitão Dreyfus.

2.1 O PERCURSO DA NOTÍCIA

O acesso aos documentos falsos forjados pelo Estado-Maior do Exército foi negado à defesa de Dreyfus. Porém, a maioria dos jornais franceses publicavam informações que sinalizavam a culpa dele. Eram pasquins monarquistas, clericais, nacionalistas e antissemitas.

O primeiro jornal a publicar a farsa foi o *La Libre Parole*, no dia 29 de outubro de 1894. O periódico, ultrarreacionário e antissemita, anunciara que havia sido feita uma prisão muito importante por ordem dos militares e que a pessoa presa havia sido acusada de espionagem. A informação foi passada por um membro do exército ao jornalista Papillaud, colaborador do jornal (BREDIN, 1995).

Após a publicação, a notícia ficou estampada em diversos jornais, porém até então sem mencionar o nome de Dreyfus. O *L'Éclair*, que recebeu a informação de uma fonte diferente do *La Libre Parole*, publica a farsa no dia 31 à noite, confirmando a prisão de um oficial. No mesmo dia, o *La Patrie* divulga a prisão de um oficial israelita ligado ao Ministério da Guerra. No dia 31 de outubro, com a data de 1º de novembro, o jornal *Le Soir* revelou à sociedade francesa o nome do militar preso, Dreyfus, 35 anos, um capitão da artilharia e ligado ao Ministério da Guerra. O jornal *La Libre Parole* reforçou a notícia e também publicou com letras garrafais e na primeira página. "Alta traição. Prisão do oficial judeu A. Dreyfus" (BREDIN, 1995, p. 81).

A notícia pautou toda a imprensa, na época bastante atrelada à política. Outro jornal, o *La Croix*, de orientação católica, publica: "Ele entrou no Exército com a intenção premeditada de trair. Detesta os franceses, na qualidade de judeu e de alemão" (BREDIN, 1995, p. 85).

² Palestra proferida pelo professor Jean-Yves Molier. Veja mais in: *Imprensa e Poder: do Caso Dreyfus aos Conglomerados Midiáticos*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UxAKuwkykoJM>>. Acessado em: 10 fev. 2019.

Com a disseminação da notícia em vários jornais, os ataques aos judeus cresceram exponencialmente na França. Até mesmo o *Le Petit Journal*, que tinha como administrador um judeu, publicou no dia 3 de novembro um artigo intitulado ‘Não é um francês’. Na abertura do texto, a discriminação é escancarada. “O povo renega Dreyfus como compatriota” (BREDIN, 1995, p. 86).

A *fake news* prospera no dia 28 de novembro, quando o general Auguste Mercier concede entrevista ao jornal *Le Figaro* e confirma a culpa de Dreyfus alegando ter provas seguras, em um posicionamento considerado antimoralizante porque o caso ainda estava em fase de investigação judicial.

Diante da atitude do general, foi preciso uma reação do governo francês. Por meio do jornal *Le Temps* – porta-voz oficial – o governo francês rebateu Mercier afirmando a impossibilidade de se prever uma decisão de tribunal.

A verdade só começou a ser revelada quando o tenente-coronel George Picquart descobriu a informação forjada. A falsa acusação teve início após a localização de um borderô anunciando a entrega de notas secretas à Alemanha. Peritos analisaram o documento e constataram que a letra usada era a de Dreyfus. No entanto, as provas materiais eram frágeis. Ao fazer a denúncia aos próprios superiores, Picquart foi enviado à Tunísia sob o risco de ser morto em combate em 1897 (TROYAT, 1994).

2.2 EFEITOS

Em meio à fabricação de notícias e perseguições, a bandeira do antissemitismo – fortalecido após a Guerra Franco-Prussiana (1870) – ganhou força. Várias lojas tiveram vitrines quebradas e bonecos imitando comerciantes judeus foram suspensos como efígies. Tumultos antissemitas ocorriam em várias cidades francesas (ARENTO, 2011).

O caso repercutiu na literatura de rua e na imprensa. Após a publicação do artigo *J’Accuse* no jornal *L’Aurore*, de propriedade de George Clemenceau, o ministro da Guerra, general Jean-Baptiste Billot, processou o escritor Émile Zola por difamação. Ele foi condenado à prisão em fevereiro de 1898, apelou à Corte de Cassação e conseguiu reverter a sentença. No entanto, a condenação foi confirmada em um novo julgamento realizado em julho. Para não ser preso, Zola exilou-se na Inglaterra (BREDIN, 1995).

O romancista morreu em condições duvidosas. Ele teria sido assassinado em outubro de 1902 após um militante de extrema direita, disfarçado de falso operário, ter obstruído a chaminé da residência onde morava. A morte é atribuída ao grupo Ação Francesa, organização de extrema direita e antirrepublicana de cunho antissemitista e ultranacionalista liderada por Henri Vaugois e Maurice Pujo.

O capitão Alfred Dreyfus foi absolvido em 12 de julho de 1906 e posteriormente reintegrado às Forças Armadas.

O Caso Dreyfus teve repercussões no campo judiciário, midiático e político. “O termo *antidreyfusar* pode definir na França, de modo aceitável, tudo o que é anti-republicano, antidemocrático e anti-semita” (ARENDR, 2011, p. 115).

O episódio envolvendo o Caso Dreyfus ilustra o jornalismo praticado entre os séculos XVIII e XIX na Europa e nos Estados Unidos com marcas de calúnia, xingamentos e sem compromisso com a verdade.

No entanto, é notório que tal realidade continue se repetindo. A campanha de George W. Bush, em 2003, para justificar a invasão no Iraque é um exemplo. Manchetes induzidas pelo Pentágono sustentavam que o ditador Saddam Hussein fabricava armas de destruição de massa, fato desmentido posteriormente (BUCCI, 2018, p. 24).

3 AS FAKE NEWS E A PÓS-VERDADE

A fabricação de notícias faz parte da história humana. Falsificar relatos e informações para difamar, caluniar ou confundir a opinião pública foi uma ação usada, por exemplo, durante o Império Romano para atacar o general Marco Antônio, na renascença italiana a fim de influenciar o conclave que elegeu Adriano VI, entre outros momentos (BELDA; PIMENTA, 2018).

A mídia, principalmente aquela de pequena periodicidade ou sensacionalista, sempre manteve um laço estreito com divulgação de informações falsas. No entanto, atualmente, esta tarefa passou a ser protagonizada por sites e redes sociais que inundam *timelines* com inverdades.

Os pesquisadores Claire Wardle, Ethan Zucherman, Danah Boyd e Caroline Jack, e um grupo de jornalistas, argumentam que o termo *fake news* não é adequado para descrever a complexidade do fenômeno da desinformação e da informação incorreta nos dias atuais. Para os pesquisadores, o termo é vago e ambíguo e pode abranger informações falsas considerando notícias, propaganda e desinformação (WARDLE; DERAKSHAN, 2017).

Outro aspecto questionado pelos pesquisadores é o de que o termo *fake news* começou a ser apropriado por políticos para atacar a imprensa e designar por notícias fatos publicados pela imprensa que não agradam a eles, ou seja, críticas.

Portanto, Wardle e Derakshan (2017, p. 17) fizeram uma taxologia para propor tipos de *fake news* para o melhor entendimento do que chamam de desordem da informação:

- a) **Sátira ou paródia** – quando o emissor não tem intenção de causar danos, porém o conteúdo tem potencial para enganar.

- b) **Conteúdo enganoso** – quando a informação é usada com intuito de enquadrar ou moldar um problema do indivíduo.
- c) **Conteúdo impostor** – fontes verdadeiras são forjadas com conteúdo.
- d) **Conteúdo fabricado** – conteúdo novo, 100% falso, feito para enganar e prejudicar alguém.
- e) **Falsa conexão** – quando há manchetes, imagens ou legendas que não dão suporte ao conteúdo disponibilizado.
- f) **Contexto falso** – conteúdo verdadeiro compartilhado com falsas informações de contexto.
- g) **Conteúdo manipulado** – quando informações verdadeiras ou imagens são manipuladas com o objetivo de enganar.

Wardle e Derakshan (2017) também estabeleceram três elementos para se referir à desordem da informação: o agente, a mensagem e o intérprete.

Para Wardle e Derakshan (2017, p. 25), o agente está envolvido em três fases das *fake news* que são a criação, produção e distribuição. “Os agentes podem ser serviços de inteligência, partidos políticos ou organizações de imprensa. As motivações dos agentes podem ser financeira, política, social ou psicológica”.

Quando se trata da mensagem, (WARDLE & DERAKSHAN, 2017) colocam que as vias usadas para a comunicação são pessoais (discursos, fofocas), textos (artigos em jornais ou panfletos) ou de modo audiovisual (imagens, vídeos, memes entre outros).

Em relação ao intérprete, a audiência raramente comporta-se passiva diante da mensagem. A audiência é formada por indivíduos que interpretam a informação de acordo com o seu status social, posições políticas e experiências pessoais (WARDLE; DERAKSHAN, 2017).

3.1 PÓS-VERDADE

Turbinada pela internet, a propagação das *fake news* ganha respaldo em outro elemento importante para entender o comportamento atual da opinião pública, a pós-verdade.

É justamente em um complexo contexto social e midiático inseguro juridicamente em relação aos conteúdos digitais e que propicia a proliferação em grande escala de qualquer tipo de informação que explode o fenômeno da pós-verdade. Em 2016, pós-verdade, *post-truth*, foi escolhida a palavra do ano em língua inglesa pelo Dicionário Oxford³, caracterizada enquanto “qualidade de aparência ou ser sentida como verdadeira, mesmo que não necessariamente verdadeira”.

³ Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

É difícil precisar a exata origem do termo, embora há informações de que tenha sido usado pela primeira vez em 1992, na revista *The Nation*, em um artigo do escritor sérvio-norte-americano Steve Tesich (D'ANCONA, 2017).

A pós-verdade coloca em xeque a objetividade e a imparcialidade, ou seja, o pensamento objetivo e racional perde espaço para o pensamento emocional e as crenças pessoais (BELDA; CARVALHO, 2017). “Uma notícia (falsificada, fraudulenta ou mesmo verdadeira, pouco importa) só se difunde à medida que corresponda a emoções, quaisquer emoções, “positivas” ou “negativas” (BUCCI, 2018, p. 24).

Na pós-verdade “a questão não é determinar a verdade por meio de um processo de avaliação racional e conclusiva. Você escolhe sua própria realidade, como se escolhesse comida de um bufê” (D'ANCONA, 2017, p.57).

O termo pós-verdade ganhou força após a corrida para presidente dos Estados Unidos, em 2016, e a campanha que levou o Reino Unido a sair da União Europeia. Ambos os processos foram feitos com base em informações fraudulentas (BUCCI, 2018, p.22).

Outro elemento necessário para o melhor entendimento das notícias falsas e a pós-verdade é o chamado viés da confirmação, ou seja, tendência inata na qual as pessoas têm de lembrar, interpretar ou pesquisar informações a fim de confirmar crenças e hipóteses iniciais. Habitado aos algoritmos das redes sociais, o receptor da informação sente-se contestado ao ler uma matéria evidenciando os dois lados (FILGUEIRAS, 2018). Em tal contexto, o receptor tende a assimilar com mais facilidade informações que confirmam o que ele pensa.

4 ANÁLISE - DIFERENÇAS E CONVERGÊNCIAS NA DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

A partir das características das *fake news* é possível classificar a notícia sobre a prisão e traição de Dreyfus na categoria de Contexto Falso, ou seja, conteúdo verdadeiro compartilhada com falsas informações de contexto (WARDLE, 2017). A categoria de Contexto Falso justifica-se porque a prisão de Dreyfus foi um fato real, porém o contexto da notícia trazia a informação de traição de espionagem em favor da Alemanha, o que se constitui de farsa.

Ao lançarmos mão de uma análise comparativa do modo pelo qual uma notícia falsa era disseminada no século XIX em relação ao atual século XXI é possível fazer inúmeras inferências.

A primeira delas é em relação à fonte. No Caso Dreyfus, a informação foi forjada pela alta cúpula do Exército francês, ou seja, uma notícia fabricada a partir de uma fonte oficial e assimilada pela maior parte da imprensa sem a necessidade de checagem ou

cruzamento de fontes, dispensando assim os preceitos do jornalismo ético. Na época, predominava no jornalismo francês o gênero opinativo, com expressivo potencial de influenciar a opinião pública.

O fato de o exército ser na época uma instituição bastante zelada pelo povo francês fez o efeito da notícia falsa ser danoso e facilmente assimilado pelo receptor, sem espaços para questionamentos até a verdade começar a ser revelada, caracterizando o viés da confirmação.

Outro ponto de análise em relação ao exército francês é a condição de agente da *fake news* com motivações políticas e antisemitas, conforme a definição de Wardle e Derakshan (2017).

Em relação à disseminação na notícia nos dias atuais, é possível apontar uma diferença se comparada ao Caso Dreyfus. No atual ecossistema midiático, a maior parte das *fake news* surgem de sites e redes sociais pouco conhecidas, em alguns casos usados por políticos, porém não são assimiladas pela grande imprensa brasileira. Ao contrário, os veículos da grande imprensa brasileira hoje fazem um movimento de combate ao *fake news*, fato que não ocorreu na França.

Cientes do prejuízo nesta nova ecologia de informações, os jornais passaram a investir em sistemas de checagem, ao modo do *fact-checking* para evidenciar aos leitores as *fake news* que circulam pela rede. Assim, conseguem chamar atenção a seriedade da imprensa tradicional.

No contexto do Caso Dreyfus, a notícia fora publicada em jornais impressos, meio predominante na época. Mesmo sem contar com o alcance da internet, a exemplo dos dias atuais, o fato ganhou repercussão mundial e abalou a imagem da França no exterior por propagar um erro judiciário. Também é preciso salientar que o tema pautou a imprensa e repercutiu nos demais jornais, sem questionamentos, pelo menos no primeiro momento.

O alcance da mesma notícia hoje poderia ser maior e mais rápido, considerando a rapidez com que as *fake news* espalham-se e o poder de alcance da internet e a facilidade de virilização. A propagação das *fake news* é mais rápida e atinge um público que não fica restrito geograficamente ao alcance da mídia impressa, a exemplo do que ocorria antes do advento da internet. O expressivo volume de informações falsas hoje aparece em sites, postagens em redes sociais e são também reproduzidos via whatsapp.

Um ponto de convergência das *fake news* do Caso Dreyfus e as atuais, principalmente quando se referem à temática política, é o componente emocional que acaba facilitando a disseminação da notícia, conforme Bucci (2018). Neste caso, é preciso considerar o conceito da Pós-Verdade, no qual o pensamento emocional e as crenças pessoais tornam-se referenciais para a interpretação dos fatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se fazer uma análise do comportamento da notícia do Caso Dreyfus e nos dias atuais, nota-se que as motivações para a fabricação de informações não mudaram ao longo do tempo mostrando intenções políticas, financeiras e xenofóbicas. O poder de disseminação das *fake news* era expressivo no contexto da mídia tradicional e da comunicação de massa pela tamanha influência exercida na opinião pública, a exemplo do Caso Dreyfus que dividiu a França e tomou proporções internacionais.

Atualmente, este poder ganha uma dimensão maior em razão da facilidade tanto de compartilhar quanto de fabricar uma *fake news* que as tornam quantitativamente mais expressiva se comparada com épocas passadas.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BREDIN, Jean-Denis. **O Caso Dreyfus**. São Paulo: Página Aberta, 1995.

BENOÎT, Denis. **Literatura e engajamento: de Pascal a Sartre** (Littérature et engagement: de Pascal à Sartre). Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

BELDA, Francisco Rolsfen; PIMENTA, Angela. O jornalismo diante das Fake News. **Unespciência**; n. 100, setembro, 2018. Disponível em <http://unespciencia.com.br/2018/09/24/fake-100/> Acesso em: abril 2019.

BUCCI, Eugênio. Pós política e corrosão da verdade. **Revista USP**; São Paulo, n. 116, p. 19-30, maio, 2018. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>> Acesso em: 10 abr. 2019.

CARVALHO, Pedro Henrique Varoni de; & BELDA, Francisco Rolsfen; Multiparcialidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre o jornalismo. **Cultura Midiática**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba; disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/35045/17899>>; acesso em: 30 mar. 2019.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2017.

FILGUEIRAS, Isabel et al. **Jornalismo em tempos de pós-verdade**. Fortaleza: Demócrito Dumar, 2018.

TROYAT, Henri. **Zola**. São Paulo: Página Aberta, 1994.

WARDLE, Claire; DERAKHSAN, Hossein. **Information Disorder: Toward and interdisciplinary framework for research and policy making**. Council of Europe, 2017. Disponível em: <<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>>. Acesso em: 10 de mar 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199

África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178

Amazônia 157, 158

Antropologia da dor 157

Artesanato 139, 143, 200

ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9

Circulação 144 150, 153, 154

Coherencia organizacional 109

Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203

Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99

Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196

Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143

Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143

Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

Envelhecimento e práticas terapêuticas 157

Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196

Evento cultural 198

Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**